

EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO SOCIAL – CONCEITO E PRÁTICA



Laurinda da Conceição C. Grosso

Socióloga e colaboradora do Centro de Investigação em Sociologia e Antropologia “Augusto da Silva” (CISA-AS), Universidade de Évora

laurinda.grosso@gmail.com

Neste texto é apresentada uma reflexão sobre o conceito de Empreendedorismo Social (ES), estritamente relacionado com o de Inovação Social (IS), e sua verificação prática, através da apresentação de alguns casos considerados como tal.

A reflexão aqui apresentada surge na sequência da participação num Workshop, organizado pela Fundação Eugénio de Almeida, no passado dia 22 de Março, intitulado “Estratégia, Empreendedorismo e Inovação Social”¹ e enquadrado no **Ciclo de Workshops Empreendedorismo e Inovação Social nas Organizações do 3.º Sector**.

À partida, quando pensamos em Empreendedorismo Social, relacionamo-lo imediatamente com o 3.º Sector, ou sector não lucrativo, e, de facto, o conceito de Empreendedorismo Social remete para iniciativas empreendedoras que respondem a problemas sociais negligenciados e urgentes. No entanto, esta questão não é assim tão linear, pois não basta que uma iniciativa responda de facto a uma necessidade/problema social para ser considerada como empreendedorismo social.

O **IES – Instituto de Empreendedorismo Social**, adopta como unidade de análise primordial o empreendedor social e a(s) sua(s) iniciativa(s), definindo o Empreendedor Social como um catalisador de mudança que resolve eficazmente problemas sociais².

Este tipo de iniciativas, como qualquer iniciativa empreendedora, pressupõe portanto mudança, transformação e inovação, neste caso social, entendida como “novas ideias que funcionam na resolução de necessidades negligenciadas urgentes da sociedade. São sociais no seu fim como no seu meio. São novos produtos, serviços e modelos que, simultaneamente, respondem a problemas sociais de forma mais efectiva do que as

¹ Foram facilitadoras do referido Workshop Rita Baptista e Ester Rosa (colaboradoras do IES).

² Fonte: http://www.ies.org.pt/content/files/Empreendedorismo_Social.pdf

soluções existentes e criam novas relações ou colaborações sociais.” (Murray, Calulier-Grice e Mulgan 2010)

Isto não quer dizer que estas iniciativas devam sempre criar algo novo, totalmente diferente, de raiz, pois a inovação poderá passar por “pensar diferente” uma resposta social que já existe e adaptá-la. Assim, adaptar e replicar grandes ideias também pode ser considerado inovador. “Inovar não é mais do que estar atento, pensar e agir de forma efectiva e relevante.”³

O ponto de partida deverá ser sempre uma análise cuidada do problema/necessidade, pois a nova ideia deverá surgir como resposta a um problema efectivo e não por si só.

Isto quer dizer que, o primeiro passo será o diagnóstico do problema/necessidade, ao qual se deverá seguir, impreterivelmente, um levantamento das respostas já em prática com vista à resolução do mesmo, pois, antes de partir para uma nova ideia, importa pensar no que já existe, quais as falhas e o que pode ser melhorado.

A iniciativa social inovadora deverá então surgir como resposta a um real problema da sociedade, para o qual não existe ainda nenhuma resposta totalmente apropriada, podendo passar pela criação de um novo modelo, serviço ou produto com propósito social, ou por “reinventar” algo já no terreno.

Iniciativas de Empreendedorismo Social são portanto, **iniciativas inovadoras** e com uma **missão social**, que tenham como finalidade a resolução de problemas sociais importantes, negligenciados e com externalidades negativas. “É a missão e a noção da melhor forma de a cumprir, que deve guiar o empreendedor, em todas as decisões acerca da iniciativa.”⁴

Para além disso, para que uma iniciativa empreendedora seja considerada como empreendedorismo social, deverá ainda cumprir outros dois requisitos: i) **Impacto social**, ou seja potencial de transformação positiva na sociedade a nível social, e ii) **Escalabilidade/Replicabilidade**, potencial para crescer e/ou se replicar noutra local geográfico.

No que se refere ao impacto social, para que este seja maior, a solução deverá actuar sobre a raiz do problema, criando ciclos virtuosos. Sendo de extrema importância o envolvimento e capacitação da comunidade, de forma garantir que toda a comunidade

³ Fonte: Apresentação realizada no workshop pela equipa de formadoras do IES.

⁴ Fonte: Apresentação realizada no workshop pela equipa de formadoras do IES.

se “apropriar” da iniciativa, sentindo-a como sua, salvaguardando assim a continuidade desta para além do próprio empreendedor.

Por sua vez, o objectivo do **crescimento** é expandir o impacto proporcionado pela iniciativa. Este crescimento poderá ocorrer de duas formas:

- i) **Em profundidade**, aumentando o impacto local da iniciativa; ou
- ii) **Através da expansão da iniciativa**, disseminando-a por novos locais.

Cumprindo todos os quatro critérios base, acima mencionados, podemos considerar uma iniciativa como Empreendedorismo Social.

Antes de passar à apresentação de alguns casos de Empreendedorismo Social, importa ainda chamar a atenção para uma questão essencial para qualquer organização, projecto ou iniciativa, a sua **sustentabilidade**. Neste caso em concreto, e segundo Carrol e Stater (2009), o empreendedor social enfrenta uma “dupla tarefa de atingir objectivos relacionados com a missão e manter uma condição financeira saudável para garantir a sustentabilidade da solução”, ou seja, tem que conseguir garantir a sustentabilidade do modelo/solução e, também, a sua sustentabilidade financeira. Para tal, os recursos gerados deverão ser superiores (ou iguais) aos consumidos. Isto significa que será de alguma forma benéfico que a iniciativa tenha as suas próprias “receitas”, que deverão ser o mais diversificadas possível, permitindo que a iniciativa se auto-sustente. Sendo que, neste caso, a diferença em relação ao sector lucrativo, é o facto do seu foco de atenção ser o problema social a resolver e as receitas (ou lucro) auferidas, serem utilizadas para manter a iniciativa ou, por vezes, para reinvestir em novos projectos sociais. Segundo o director executivo do IES, Miguel Martins, "um empreendedor social pode criar lucro mas antes de o ter tem, na sua génese, a vontade de dar resposta a um problema social. Poder gerar algum tipo de mais valia financeira é óptimo, até para se conseguir alguma sustentabilidade, mas não é o objectivo principal. Na altura de tomar uma decisão estratégica, o empreendedor social pende para o impacto social"⁵.

Para ser considerada como uma boa prática, é necessário que a iniciativa também tenha sustentabilidade.

⁵ Fonte: http://economico.sapo.pt/noticias/conheca-os-casos-de-sucesso-no-empreendedorismo-social_113905.html

De seguida serão apresentadas, sucintamente, alguns exemplos de Empreendedorismo Social em Portugal, considerados como boas práticas pelo IES.

1. REUTILIZAÇÃO (Cascais)

Iniciativa com vista à promoção de uma nova dinâmica comunitária e um novo conceito de consumo de menor impacto ambiental através da recolha de todo o tipo de produtos e equipamentos, canalizados posteriormente para fins diferentes: i) doação a famílias necessitadas; e ii) revenda para a comunidade, a preços simbólicos, com a dinamização de uma feira semanal.

Problemas identificados

- Não satisfação de necessidades básicas;
- Acumulação de lixo e desperdícios;
- Mobilização de recursos da Instituição.

Missão Social

Promover a reutilização e o reaproveitamento de objectos contribuindo para um ambiente melhor e satisfação de necessidades da comunidade.

Inovação

- Modelo de Negócio;
- Pioneiro no Concelho de Cascais.

Potencial de Impacto

- Mobilização da comunidade;
- Ambiente;
- Acesso a produtos a baixo custo;
- Mobilização de recursos.

Potencial de Crescimento

- Facilmente replicável;
- Crescimento em profundidade: abertura de Loja Social e oficina de restauro.

Sustentabilidade

- Comunidade doa produtos e equipamentos ao Centro;
- As receitas das vendas revertem para o Centro Comunitário;
- Técnicos e voluntários do Centro.

2. 4 LEITURAS (Editora CERCICA, Estoril – Cascais)

Uma colecção de livros infantis em quatro formatos diferentes (versão escrita e áudio, pictogramas, LGP, Braille), com o principal objectivo de promover uma educação inclusiva, especialmente no que respeita a crianças com deficiência e com necessidades educativas especiais.

Problemas identificados

- Falta de produtos de leitura de acesso universal;
- Falta de acesso à leitura e ao prazer de contar histórias.

Missão Social

Permitir que a leitura seja universal, diminuindo a fronteira entre as pessoas com e sem deficiência. Permitir a leitura a deficientes com problemas visuais de forma alargada.

Inovação

- No produto, abordagem ao mercado e modelo de negócio (baseado na internet e baixo custo);
- Pioneiro no Concelho Cascais e no país.

Potencial de Impacto

- Visibilidade para a questão da educação inclusiva;
- Transforma a vida de pessoas que não tinham acesso à leitura;
- Diminui o estigma.

Potencial de Crescimento

- Facilidade na criação de mais produtos;
- Diversificação de mercados: Internacionalização.

Sustentabilidade

- Dois parceiros (CMC e ME compram os livros em quantidade suficiente para cobrir custos);
- 100% receitas próprias.

Estes e outros bons exemplos de iniciativas consideradas como tal, encontram-se disponíveis para consulta no seguinte endereço: http://www.ies.org.pt/casos/os_es+/

Em jeito de conclusão importa referir que, no actual contexto de crise nacional e europeu, em que se assiste a uma cada vez maior escassez de recursos a par com o agudizar de algumas problemáticas sociais, o empreendedorismo social, tal como aqui é apresentado, poderá ser um caminho, poderá constituir-se como uma alternativa de desenvolvimento sustentável para o País e para Alentejo, em particular.

Passando pela criação de novas ou melhoradas respostas sociais, que permitam melhorar significativamente a qualidade de vida das pessoas, mas de forma sustentada e viável, mediante parcerias, aproveitando recursos já existentes e o potencial do país/região (humano, social, cultural e natural) para gerar novas ideias e novas soluções.

Alguns sites e blogs de interesse sobre a temática

- **Ashoka Brasil & Paraguai** (organização mundial, sem fins lucrativos, pioneira no campo da inovação social, trabalho e apoio aos empreendedores sociais): <http://www.ashoka.org.br/>
- **Associação para o empreendedorismo Social e sustentabilidade do 3.º Sector:** <http://www.a-3s.org/>
- **CEATS – Centro de Empreendedorismo Social e Administração em Terceiro Sector:** <http://www.ceats.org.br/>
- **Empreendedorismo Social** (blog com vista à disseminação do Empreendedorismo Social): <http://empreendedorismo-social.blogspot.pt/>
- **Empreendedorismo+** (blog com o objectivo de motivar e inspirar os empreendedores através da divulgação de boas práticas, ideias e dicas): <http://www.empreendedorismopositivo.com/>
- **Projecto Empreendedorismo Social em Portugal: as políticas, as organizações e as práticas de educação/formação:** <http://www.empsoc.net/>